



Em fevereiro de 2008, Will Smith estava entre os participantes do almoço inaugural de mulheres negras em Hollywood, em Hollywood, em homenagem à falecida atriz Ruby Dee, lenda da indústria Suzanne DePasse, atriz Jurnee Smollett e esposa de Smith, atriz Jada Pinkett Smith. Quando ele passou pela minha mesa, eu o parei e perguntei: “Quando você pode gravar um novo álbum?”

Explorar

Veja os últimos vídeos, [gráficos](#) e notícias

Veja os últimos vídeos, gráficos e notícias

E ele respondeu educadamente com uma risada: “Acho que o trem saiu da estação”.

Ao compartilhar essa memória com ele durante uma chamada de zoom no início desta semana sobre seu novo single e álbum, o vencedor do Grammy se divide em sua risada, observando: “Os trens são engraçados assim”. Então ele continua reconhecendo: “Este é um momento bonito na minha vida”.

Isso é por causa do anúncio formal do primeiro álbum de Smith em mais de 20 anos, *Baseado na história verdadeira*, vencido em março através de gravações de gírias. Em conjunto com essa revelação, veio o lançamento de seu novo single “Beautiful Scars”, com Big Sean e com Obanga. Produzido por Omarr e Lexoskeleton, a música foi premier mundialmente durante uma entrevista ao vivo do iHeartRadio com Smith e é um dos quatro singles que antecederam a chegada do álbum.

Esse lançamento começou no ano passado com “You Can Make It”, com o Coro de Fridayy e Sunday Service (seu primeiro número 1 na parada de Airplay Gospel da Billboard: “Minha avó está DJing no céu agora”), “Obra de arte” com Russ e Russ e Apresentando o filho de Smith, Jaden e “Birra”, com Joyner Lucas. Todas as quatro músicas serão incluídas no álbum mais pessoal e introspectivo de Smith até hoje.

Essa introspecção é o principal entre os sujeitos em que Smith investiu durante o seu *Outdoor Chat*, que também toca em seus planos de lançar não um, mas três álbuns sob o *Baseado em uma história verdadeira* Banner (que Smith descreve como “três temporadas de um programa musical de TV”), os escritores e produtores com quem ele colaborou e se apresentando ao vivo no próximo ano. Mais recentemente, ele realizou dois shows esgotados



em dezembro em San Diego, no Observatory North Park. E Smith já está marcado para o manchete do festival Positiv 2025 da França em 31 de julho.

“Voltar à cidade para a cidade, ver as pessoas e sentir a energia me mantém de forma criativa”, diz o nativo da Filadélfia e fervoroso fã do Eagles do Super Bowl (“é hora dos meus águias; somos imbatíveis”). “Como eles estão fazendo o bumbo um pouco diferente em Chicago do que em outros lugares; Como o que está acontecendo com os Afrobeats. Estou animado para percorrer o mundo e conhecer artistas. Sou mais artístico do que nunca, um ator melhor do que nunca, um poeta melhor do que nunca ... vou ser melhor no palco do que nunca. Estou apenas em chamas sobre a próxima fase criativa da minha vida e carreira. ”

O que levou sua decisão de gravar um novo álbum?

Tudo começou com (2022 Film) *Emancipação*. Foi um drama definido durante a escravidão, a primeira vez que realmente mergulhei profundamente naquele período na América. Então, eu entro nesse personagem, obtendo uma compreensão realmente profunda da relação entre Deus e o sofrimento. As pessoas nessas circunstâncias eram geralmente espirituais; Você precisa ser sobreviver a essas circunstâncias. Então, eu estou nesse personagem e foi miserável fazer um filme como esse, sendo chamado N - um dia o dia inteiro. Então Covid Hit e eu tive que estar nesse personagem, viver nesse espaço por mais tempo do que eu pensava. Três a quatro meses se transformaram em quase um ano. E isso nunca havia acontecido comigo como ator antes. Comecei a ter sonhos como o personagem.

É um longo caminho a dizer que um bem aberto dentro de mim, um poço de entendimento da arte e da dor ... todos os tipos de coisas que eu nem sabia que estavam lá. Depois do Oscar, essa investigação espiritual continuou e um mundo inteiro acordou dentro que eu nem sabia que estava lá. Sonhos, visões; Partes da minha paisagem interna que eu não tinha consciência antes de três anos atrás. E isso abriu esse borbulhante para compartilhar o que estou vendo e experimentando, para explorar. Uma grande parte da minha música agora é sobre isso: o tipo de alegria em êxtase que me lembro da igreja quando eu era criança; A capacidade de tentar tornar este lugar mais suportável. Você sabe, eu sempre tive uma imaginação selvagem; Isso faz parte de quem eu sou. Mas há algo novo acontecendo comigo que é exigente que eu exploro musicalmente.

Fale sobre a origem de “lindas cicatrizes”.

Às vezes, pode parecer a pior coisa que já aconteceu com você, isso é completamente insuficiente, pode ser uma das experiências mais magníficas de nossas vidas. E essa foi a diversão de fazer *A matriz*- -Vídeo inspirado. Essa é uma das belas cicatrizes da minha carreira que eu recusei. Há também uma arte japonesa chamada Kintsugi: em vez de jogar fora pratos quebrados, eles os pintam com ouro. E eles fazem o “prato quebrado” se tornar

ainda mais bonito que o original. Esse é o conceito de “lindas cicatrizes”. Que existe um processo real de transformação e alquimia em qualquer situação. Como a cura é a arte e a criação de uma vida é um processo artístico. Aprendendo a amar as partes de nós mesmos que os outros podem considerar feio. Alguém pode chamá-lo de cicatriz. Mas vemos isso como bonito, algo que será um dos maiores ativos de nossas vidas daqui para frente.



Big Sean e Will Smith

Tosse

O que você estava procurando ao escolher os colaboradores para essas quatro primeiras músicas?

São as pessoas que estavam comigo durante o meu período difícil após o Oscar. Joyner foi uma das primeiras pessoas a alcançar e oferecer qualquer ajuda que pudesse. Portanto, esta primeira rodada de colaboração são [amigos](#) e aliados.

Como você caiu no título *Baseado em uma história verdadeira*?



Eu provavelmente já gravei 60 músicas agora, então estava tentando criar um nome para todo o corpo de trabalho. Estou falando de tantos ritmos e energia diferentes: há um registro do evangelho, depois um recorde de hip-hop hardcore. Tratava -se apenas de deixar o que sai de uma maneira realmente selvagem, colorida e variada. O que eu decidi fazer é separar o material em estações como um programa de [televisão](#). Então, estou lançando três temporadas deste programa musical de televisão e chamando as 10 faixas para cada temporada de “episódios” em vez de músicas. A primeira temporada é chamada *Rave no terreno baldio*. A data real ainda não foi escolhida, mas estou lançando a primeira temporada no final de março. É sobre a ideia de aprender a dançar em seu momento mais sombrio. Também são todas as coisas que escrevi logo após o Oscar. A segunda temporada é chamada *O presente da loucura* E essa é uma citação de Quincy Jones. Quincy estava fazendo uma entrevista uma vez onde alguém disse Quincy, você escolheu Michael Jackson, Oprah Winfrey e Will Smith. O que você viu nessas pessoas em forma de semente? E Quincy disse que os três têm o dom da loucura, que acreditam que a merda impossível pode acontecer. Portanto, a música da segunda temporada se presta a isso: crença e possibilidades, muito mais otimistas e alegres. Estamos procurando lançar isso em junho. Para a terceira temporada ainda não titada, estamos analisando o final do ano.

No lado da escrita e da produção, que outros colaboradores você trouxe a bordo?

Estou trabalhando com dois jovens escritores/rappers que foram uma grande parte do trabalho com Joyner: Chiller e Symba. Eles estão sentados comigo em todas as faixas, certificando -se de que estou fazendo minhas idéias corretamente, ajudando -me a fazer a transição para os fluxos atuais, a seleção de rastreamentos e tudo isso. Eles estão me impedindo de ir muito antigo. Há também meu amigo de longa data Omarrambert. Nós crescemos juntos no mesmo quarteirão e ele era dançarino do DJ Jazzy Jeff e o Fresh Prince. Então quando eu fiz *O fresco príncipe do Bel-Air*, Ele era uma grande parte de todo o guarda-roupa olha no show. Sua primeira chance de produzir foi trabalhar no álbum solo de estréia de Smith em 1997) *Big Willie Style*. A primeira música que ele produziu foi “Men in Black”, para a qual ele encontrou os trackmasters (dupla de produção Poke & Tone). Agora, este é o primeiro projeto que ele está produzindo exclusivamente executivo.

Quando você voltou à gravação, que conselho seus filhos Jaden e Willow lhe deram?

Jayden disse: “Pai, apenas não perca muito tempo pensando nisso. Escreva, grave, libere. Não fique tão precioso que você não o divulgue. ” Ele também disse apenas solteiros solteiros. Isso foi realmente difícil para mim, pois eu gosto de ter um pensamento completo, um corpo de trabalho. E Willow continuou me dizendo: “Pai, não tente fazer hits. Apenas faça o que você pensa e sente. E se for um sucesso, é um sucesso. Se não for, não é. Concentre -se na expressão e em não tentar fazê -lo aterrar de uma certa maneira. ” O que eu aprendi é que é assim que você pode começar a ser inventado como artista. Eu quero ser



livre. Essa foi uma das dificuldades com um registro do evangelho número 1. Eu fiquei tipo, “Oh, não. Não vou ter permissão para fazer todas as outras coisas que quero fazer. ” Então, estou tentando ficar aberto para explorar e criar honestamente, para me dar a liberdade de abraçar minha humanidade plena.

Além do festival na França neste verão, você está planejando fazer uma turnê em apoio ao novo álbum?

Eu nunca fiz um tour completo. Todo mundo que digo que pensa: “Bem, não, você deve ter feito um tour antes como DJ Jazzy Jeff e o Fresh Prince”. Fizemos datas em passeios. Mas tivemos nosso grande single em 1988 (“os pais simplesmente não entendem”) e vencemos o Grammy em 1989. Então *Fresh Prince of Bel-Air* Começou em 1990. Eu estava filmando isso por nove meses fora do ano pelos próximos seis anos. Então, eu nunca construí um palco e fiz um passeio. Estou empolgado com a combinação de nostalgia absoluta que as pessoas sentem com músicas como “Miami”, “Gettin ‘Jiggy Wit It” e “Summertime”, então poder fazer um *mostrarque* é a ideia para *Com base em uma história verdadeira*. Então, estou começando fora do país neste verão; estou entrando em forma. Meu sonho é trabalhar meu caminho para uma turnê de estádios. Provavelmente farei arenas este ano e no próximo ano para ver, posso construir um show grande o suficiente e empolgante para exigir uma corrida de estádio. Eu tenho idéias gigantescas sobre encenação, uso de música, atuação e telas - eu tive um show em minha mente por quase uma década, então estou animado, em termos de nova tecnologia, para finalmente poder construir essa coisa que eu Estive vendo na minha cabeça.

Dado seu legado musical, o que mais importa para você como artista agora?

O maior prazer para mim é ver as pessoas ouvirem, bater palmas, chorar ou serem fascinadas pela criação de um momento memorável. No final do dia, o que você quer é que as pessoas possam dizer: “Lembre -se daquele momento em que ...?” E a recuperação da memória está tão extasiada quanto a experiência inicial. A música realmente tem uma maneira de fazer isso. Os filmes definitivamente podem fazer isso, mas não a maneira como a música pode. Quando você atinge a vibração correspondente no coração de alguém com uma música, é um tipo de coisa totalmente diferente.

(Tagstotranslate) Notícias da música